

Área(s) do Subprojeto - Interdisciplinar: Não

- Letras Português

Curso(s) participante(s)

- (Letras Português) 27512 - LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA
- (Letras Português) 66263 - LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA
- (Letras Português) 121962 - LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA
- (Letras Português) 121954 - LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA

Etapas

- Ensino Médio
- Ensino Fundamental - Anos finais

Modalidades

- Ensino Regular

Temáticas

- Cultura Digital e Tecnologia na Educação

Quantidade de Núcleo de iniciação a Docência Pretendido:

4

Contribuições do Subprojeto para o enriquecimento da formação dos licenciandos e fortalecimento do(s) curso(s).

A UECE, multicampi, com forte presença no interior do estado, é vocacionada para a formação de professores(as). Por meio da proposição de atividades teórico-práticas, e da reflexão sobre esse processo, a trajetória formativa do licenciando se complexifica e este será apresentado ao contato crítico com educação midiática e tecnologias da informação, às práticas multimodais de linguagem, mediante o desenvolvimento de competências e habilidades diversas, buscando uma dimensão propositiva, atuante e crítica para a abordagem integracionista dos eixos da oralidade, da leitura, da produção textual e da análise linguística e semiótica, a partir do trabalho com gêneros textuais/discursivos em diversos campos de atuação. Espera-se oportunizar aos futuros professores(as) diálogos com adolescentes e as condições pedagógicas para a construção de práticas de linguagem, ancoradas em teorias que atendam às necessidades de aprendizagem inerentes aos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, garantindo que todos tenham o direito de aprender respeitado. Para que a linguagem seja trabalhada como uma prática social, é preciso entender que não se aprende como se aprendia antes; não se ensina como se ensinou no passado e que o professor precisa ser um novo sujeito que compreenda a integração entre as modalidades da língua, que se dá por meio da interação entre as pessoas. O PIBID permite que estudantes, de modo geral, vivenciem a experiência que compreende a formação inicial, teoria e prática, de maneira consistente e que faça sentido para os(as) futuros(as) docentes, ao se desvincularem de práticas tradicionais de ensino, a partir do momento que os insere na realidade escolar da Educação Básica, tendo em vista que possibilita a partilha de experiências de aprendizado no princípio da interação, agindo sobre a realidade. O trabalho conjunto na construção de ações interventivas orientadas garante que o(a) bolsista se aproprie de estratégias e construa suas propostas didáticas, além de estimular a prática dos conhecimentos acadêmico-científicos, o que pode elevar tanto a qualidade da formação inicial, quanto a melhoria da qualidade das licenciaturas em Letras. As atividades previstas contêm cursos introdutórios de formação para o ensino, com base nos eixos de ensino de Língua Portuguesa (LP) preconizados pela BNCC, o que contribui para ampliar os horizontes de licenciandos(as) no tocante aos pressupostos para o ensino de LP. Exemplo disso seria a divisão desses cursos com base nos eixos de ensino (oralidade, leitura, produção textual e análise linguística/semiótica), valendo ressaltar que este trabalho se configura como complemento à formação discente nos Cursos de Letras. Um outro aspecto que contribui para o enriquecimento da formação de licenciandos(as) é a constância com que as atividades serão realizadas: dois anos, com uma carga horária de 10 horas semanais, das quais a maior parte será nas escolas. Tal convivência auxilia na formação de um espírito crítico não só em relação à própria formação acadêmica (fortalecendo a licenciatura em questão), mas também sobre a visão que se tem da escola pública como contexto profissional. Em síntese, as contribuições do Subprojeto se materializam no campo da formação, da pesquisa e da produção acadêmica sobre o ensino de LP e suas literaturas, da educação midiática e, sobretudo, da prática profissional consciente e situada em constante interlocução com as outras áreas que compõem o tecido escolar. Nesse sentido, a existência de núcleos de iniciação à docência (NID) nas licenciaturas em Letras-Português, nos diversos campi da UECE, enriquecerá a formação acadêmica discente, podendo servir de elemento modificador de realidades tanto pessoais quanto institucionais, fortalecendo tais licenciaturas. Ademais, há que se considerar o impacto na formação de 96 estudantes bolsistas da UECE, atuantes nos campi de Fortaleza (24), Iguatu (24), Limoeiro do Norte (24) e Quixadá (24), formação essa em diálogo com a práxis docente que será fundamental para coordenação de área, supervisão e estudantes de ensino fundamental e médio, pois é na conjunção entre aprendizados teóricos e experiência prática que se modulam possibilidades de modificação e/ou reconstrução tanto do chão da universidade quanto do chão da escola.

Articulação do Subprojeto com o(s) PPC(s) do(s) curso(s).

O subprojeto se articula com o PPC do Curso de Letras-Português na medida em que relaciona formação inicial docente com oportunidades para a vivência contextualizada de desafios profissionais e com discussões sobre aspectos da docência nos diversos componentes curriculares do Curso, já que o objetivo geral do Curso é formar docentes habilitados para atuar na educação básica, de forma que possam agir em consonância com os conhecimentos nas dimensões profissional, social e econômica mediante o uso da língua portuguesa e das literaturas para a formação humana na sociedade. Esse objetivo do Curso de Letras/Português se articula com o objetivo do PIBID dada possibilidade de concretização da formação de docentes em nível superior para a educação básica, contribuindo para a valorização do magistério, promovendo a melhoria da formação docente inicial, a partir do desenvolvimento de ações contextualizadas nas escolas de Educação Básica e do preenchimento de lacunas deixadas pelo PPC no tocante às limitadas oportunidades formativas e práticas concernentes ao papel do(a) professor(a). Essas oportunidades formativas e práticas proporcionadas pelo PIBID elevam a qualidade da formação docente inicial nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica, por meio de atividades pedagógicas articuladas com as políticas nacionais para a educação básica, visando à apropriação na formação inicial e contribuição para a melhoria da qualidade do ensino na escola. Essas atividades servem de incrementos nas disciplinas previstas no PPC que interagem diretamente com a prática profissional, indo além dos Estágios Supervisionados. Essa aproximação entre teoria e prática prevista no PPC se articula diretamente com o objetivo do PIBID, fortalecendo a formação docente. Além disso, a atuação do PIBID eleva a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura, por meio da criação, realização e avaliação, juntamente com docentes da educação básica, de estratégias pedagógicas adequadas às necessidades de aprendizagem de discentes das escolas, contribuindo para a organização do processo didático-pedagógico e da aprendizagem de forma equitativa. Essa articulação se constitui como oportunidade de aprendizagem que complementa, de forma situada, o conteúdo de diversas disciplinas teóricas e práticas do curso, servindo também de campo de pesquisa, tendo em vista que é viável que trabalhos de conclusão de curso possam ser desenvolvidos a partir de experiências vividas no PIBID. Além disso, o subprojeto possibilita a criação, a compreensão e a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens, como prevê o PPC do Curso de Letras, o que revela a articulação com o fomento ao uso de TDIC no cotidiano das atividades pedagógicas. As experiências em sala de aula com observação, planejamento e regência será um exercício para se cultivar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, promovendo o respeito para com o outro e para com os direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para estimular a emergência de um ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem. Além disso, proporcionará ao futuro docente agir com autonomia, resiliência e a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, a fim de tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores, típicos do ambiente escolar. Dessa forma, tem-se que o perfil de egresso definido no PPC é de um docente capacitado pela sua inserção na dinâmica formativa oferecida pela licenciatura em Letras, capaz de exercer um trabalho com ética e compromisso, dedicado à construção de uma sociedade justa e igualitária, e de compreender o seu papel na formação de estudantes da educação básica. Por isso, a participação no PIBID representa um meio para alcançar esse perfil a partir da identificação dos referenciais teóricos-metodológicos do fazer-docente, subsidiando as práticas de avaliação e a discussão do conteúdo e da forma deste fazer. Em suma, alcança-se o perfil do egresso a partir da sistematização de procedimentos e de processos de avaliação da regência em sala de aula e da inserção de bolsistas no cotidiano das escolas, para conhecimento dos dilemas e desafios da profissão docente e o desenvolvimento de atividades pedagógicas. Isso alinha o subprojeto com os princípios e objetivos do PIBID, como apontado anteriormente, ressaltando-se a participação de docentes da educação básica como coformadores de futuros docentes.

Ações de formação dos participantes em cultura digital e para o uso pedagógico de tecnologias.

A inclusão digital, a educação midiática e o letramento digital vêm sendo temas debatidos no campo educacional. A BNCC enfatiza seu papel na promoção de aprendizagens mais significativas, devendo as Tecnologias da Informação e Comunicação (TDIC) serem incorporadas à prática docente, em todas as etapas da educação básica. Estudos destacam que a inteligência artificial (IA) vem se consolidando como ferramenta pedagógica inovadora que pode ser utilizada em prol de avanços na educação. Por meio da IA, docentes podem personalizar o processo de aprendizagem, fornecer feedbacks mais precisos a estudantes e gestores e adaptar as abordagens de ensino. No entanto, a implementação da IA enfrenta desafios, pois, à medida que se torna mais presente nas salas de aula, docentes precisam adquirir novas competências para atuar na era digital, para que sua formação atenda às necessidades da sociedade. Em relação ao uso de TDIC no ensino-aprendizagem de LP, esta tem a função de desenvolver a cultura digital entre discentes da educação básica, mas também tem sido utilizada como ferramenta pedagógica, de modo a auxiliar docentes. À medida que este subprojeto compreende a importância da cultura digital e da tecnologia na educação, faz-se necessária a estruturação de estratégias formativas presididas por uma visão colaborativa, as quais serão desenvolvidas no decorrer das atividades no âmbito do PIBID. A formação de bolsistas, supervisão e estudantes das escolas prevê atividades de cunho teórico e prático a serem desenvolvidas na universidade e nas escolas, fomentando a parceria com a Secretaria da Educação (SEDUC-CE) e a Secretaria Municipal de Ensino (SME) dos municípios envolvidos: Fortaleza, Iguatu, Limoeiro do Norte e Quixadá. O Núcleo de Inovação e Tecnologias Educacionais (NITE), localizado na SME de Quixadá, por exemplo, é responsável por gerenciar, monitorar e avaliar os resultados obtidos nas ações desenvolvidas nos Centros de Mídias, que devem ter um(a) docente responsável em cada escola. Dessa maneira, deverá ser realizada uma parceria com o NITE ou órgãos similares, em todas as escolas e municípios citados. Por meio do uso das TDIC, pretende-se também contemplar as novas exigências que o campo educacional apresenta, como já tem sido observado no sistema EAD (Educação a Distância), fazendo-se uso de recursos como e-mail, chat, fóruns, grupos on-line e comunidades virtuais, nos quais os(as) alunos(as) terão a possibilidade de se relacionar e trocar informações e experiências com a perspectiva de realizar trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. Este subprojeto também tem o intuito de preparar licenciandos(as) para o aproveitamento do conhecimento prévio de discentes do ensino básico. Para tanto, pretende-se seguir estes parâmetros para a formação dos participantes em cultura digital e uso pedagógico de tecnologias: a. comunicação por e-mail institucional, WhatsApp, Instagram e outras mídias viáveis; b. planejamento e execução de oficinas, minicursos, círculos de leitura, tertúlias dialógicas, painéis integrativos, rotações de saberes ofertados por projetos com utilização de TDIC; c. compartilhamento de repertório teórico e literário, de domínio público, em formato digital via google classroom; d. leitura de e-books que estejam em domínio público; e. acesso a jogos on-line de literatura, como “Cruzadinha literária”, “Literatura: figuras de linguagem”, “Linha do tempo: Literatura Brasileira”, etc. Finalmente, destacam-se algumas ações de formação em cultura digital para o uso pedagógico de tecnologias no âmbito do PIBID de Letras/Português que serão realizadas a partir das seguintes frentes: a) formações de curta duração internas na perspectiva comunicacional ou inserção do tema em formações previstas: formação de curta duração para o uso de tecnologias para a comunicação digital consciente e cidadã no âmbito do projeto por parte dos participantes, com finalidades também pedagógicas, para além das ações operacionais; inserção do uso dos gêneros textuais/discursivos digitais orais, escritos e multimodais (conforme preconizado na BNCC) nas instâncias formativas e práticas do projeto; utilização de TDIC no preparo de oficinas, minicursos ofertados pelo projeto, posto que algumas formações previstas (com certificação) serão avaliadas a partir do produto realizado; formação para a elaboração de blog escolar, site escolar, jornal escolar digital, entre outros produtos digitais que possam servir de plataforma para publicização da produção textual oral e escrita do público escolar; b) articulação com projetos de extensão e de pesquisa já existentes nos Cursos de Letras; c) articulação com projetos de extensão e de pesquisa existentes no Curso de Informática da UECE, que tematizem questões da cultura digital, e ou com as ações elaboradas pelo Departamento de Informática da UECE.

Estratégias a serem adotadas para o trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades (no caso dos subprojetos interdisciplinares, acrescentar descrição detalhada de como será promovida a integração entre as áreas escolhidas).

A formação de professores(as) de Língua Portuguesa deve proporcionar ao licenciando um espaço de construção, aproximação e exercício profissional necessários para o desenvolvimento da identidade e prática docente sob um viés social e político necessários à profissão. Neste eixo, espera-se realizar ações, elaborar projetos, construir materiais didáticos-pedagógicos de forma colaborativa e dialógica a partir das experiências e dados coletados no exercício profissional. Dentro de um movimento contemporâneo de atualização, interessa-nos um trabalho envolto numa Pedagogia de Multiletramentos. Esta se constitui de movimentos de implementação de uma nova cultura escolar, para a qual cada vez mais o uso das tecnologias provoca mudança em vários aspectos de nossas vidas, até mesmo na forma em que ensinamos e aprendemos, pois altera o modo como realizamos atividades. A aplicação de um projeto voltado para o respeito às diversas culturas e linguagens exige também novas formas de contemplar o trabalho com as linguagens na escola, o que requererá estudo, experimentação e avaliação. Para tanto, os encontros coletivos para planejamento e realização deste projeto apresentam como princípios básicos: a) práticas colaborativas; b) projetos/ações de trabalho como eixo metodológico no planejamento das atividades a serem desenvolvidas no processo de ensino e de aprendizagem, pela inserção de bolsistas no planejamento coletivo que se realiza na escola com profissionais da área de LP; c) problematização como estratégia didático-pedagógica; d) pesquisa-ação-formação, considerando que existe um processo interventivo, ao mesmo tempo de formação de todos os envolvidos, além de conduzir bolsistas a se implicar e a implicar os outros participantes no processo; e) promoção de atividades que envolvam família, escola e universidade. A partir destes princípios, o trabalho coletivo servirá para construir uma prática crítica e reflexiva, considerando que a formação e a prática docente em um viés reflexivo vão para além da instrumentalização técnica do processo de ensino e de aprendizagem. Assim, haverá um cronograma com encontros previstos para formação e planejamento, envolvendo as seguintes ações: a) sensibilização de bolsistas quanto à necessidade de atuar em equipe, ouvir o outro e contribuir quando necessário para o bom andamento do subprojeto, bem como para o amadurecimento pessoal e profissional; b) avaliação diagnóstica das escolas selecionadas, feita por bolsistas, supervisão e coordenação de área, em parceria com a gestão da escola e docentes de LP; c) encontros semanais de acompanhamento de bolsistas e supervisão durante a vigência do projeto sob orientação da coordenação de área; d) leitura de textos teóricos sobre a formação do professor e sobre temas inerentes ao ato de planejar, gerir e avaliar ações pedagógicas; e) planejamento das ações/atividades com base nos dados colhidos na avaliação diagnóstica, nas conversas e reuniões com o núcleo gestor e ainda nos planejamentos escolares, que ocorrem semanalmente em todas as escolas; f) participação em atividades de observação e de regência de aulas e/ou outras situações de ensino e construção de diários de campo para registro destes momentos; g) pesquisa, elaboração e discussão coletiva de atividades a serem desenvolvidas com discentes das escolas (planejamento de propostas para aplicar conhecimentos adquiridos na Licenciatura e nos Cursos de Formação), envolvendo ações com o ENEM ou o SPAECE, entre outros; h) formação de comunidades de aprendizagem para o planejamento de laboratórios de produção textual e círculos de leitura a serem implementados nas escolas, para a realização de atividades voltadas à leitura e à escrita, possibilitando adentrar nos mais variados temas e disciplinas, promovendo assim a interdisciplinaridade; i) práticas de linguagens que contemplem leitura e escrita a partir de produção de conteúdo para a circulação em mídias diversas que agreguem escola e comunidade, atendendo às competências gerais da BNCC acerca do conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania; j) participação em projetos e/ou eventos escolares com proposta multi- ou interdisciplinar; k) atividades de trabalho coletivo dos estudantes das escolas, concretizadas com o apoio do PIBID para a organização de Feiras de Ciências e Mostras Científicas; l) elaboração e apresentação de trabalhos em encontros acadêmicos; m) atividades de registro e socialização ao final de cada etapa do que foi estudado, proposto e discutido.

Descrição de como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do Subprojeto e como será feita a avaliação dos participantes.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto de Letras/Português e a avaliação dos participantes são aspectos fundamentais para garantir a qualidade e a eficácia das ações desenvolvidas. Desse modo, o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto será feito por meio das seguintes ações: a) acompanhamento das atividades formativas – cursos de formação (extensão), com participação obrigatória dos(as) bolsistas; a avaliação neste quesito se dará pela frequência às formações (75% de participação, no mínimo) e pelos produtos criados a partir desses cursos (aplicáveis à realidade escolar e conforme as necessidades das escolas); b) reuniões gerais para planejamento e/ou avaliação parcial da participação, com coordenação de área, supervisão e bolsistas, conforme cronograma de, no mínimo, duas reuniões mensais (com registro de frequência de participação) para planejamento e o mínimo de uma vez por trimestre para avaliação, observando a frequência mínima de 75% de participação; c) reuniões de grupo nas escolas, com a supervisão, para planejamento e avaliação de ações realizadas por bolsistas; f) formalização de uma rede de comunicação virtual com a finalidade de informar, acompanhar e avaliar a participação discente; g) supervisão dos trabalhos e registro por escrito das ações efetivadas por bolsistas para serem discutidas nas reuniões, produzindo relatórios mensais sobre as ocorrências principais, como forma de acompanhar e avaliar a participação discente; h) apreciação crítica dos produtos elaborados por graduandos(as) e professores(as) supervisores(as), entre outros. Vale ressaltar também que a forma de registro das atividades pelo(a) licenciando(a) será o portfólio, constituindo uma espécie de acompanhamento material com acesso do(a) bolsista, da supervisão e da coordenação de área, com ampla diversidade de recursos de registro: guarda de documentos (atividades, formulários etc.); registros escritos (diários de bordo, relatórios parciais, planos de aula, planos de curso etc.); registros iconográficos (fotografias, desenhos, material gráfico ilustrado etc.). Ao final do período do subprojeto, todos os materiais serão usados para a confecção de um relatório final individual. A avaliação e a socialização dos resultados serão feitas de forma processual, conforme o cronograma de reuniões, prevendo-se para isso uma reunião trimestral para avaliação das ações do subprojeto e duas avaliações gerais (uma na metade do subprojeto e outra no final), o que contabilizaria um total de 08 (oito) reuniões específicas para a avaliação das ações e da participação de bolsistas. Acrescenta-se ainda que o feedback do docente supervisor, discentes e gestão da escola campo também serão levados em conta no processo de avaliação dos êxitos e melhorias a serem realizadas pelos alunos. Além disso, contamos com a apresentação de relatos de experiência e de realizações práticas no âmbito do subprojeto, para socializar as atividades e os resultados parciais e/ou finais em encontros acadêmicos, eventos institucionais de socialização de resultados e outras oportunidades acadêmicas e institucionais para essa socialização. O objetivo desses encontros é também ouvir questionamentos de pessoas internas e externas ao subprojeto, para que reflitamos e avaliemos nossas ações. Trabalharemos para que os resultados possam ser também materializados em publicação de resumos expandidos, artigos e capítulos de livros. Isto posto, além dos aspectos citados que aproximam o licenciando das práticas descritas pelos autores ao chão da escola, pretende-se, com a avaliação processual e com essas oportunidades de socialização/acompanhamento, corrigir eventuais distorções ou problemas surgidos durante a consecução das ações.

Detalhamento de como se dará a inserção dos licenciandos no contexto escolar, considerando as características e as dimensões da Iniciação à Docência previstas no regulamento do Pibid.

O subprojeto de Língua Portuguesa será desenvolvido de forma planejada, gradual (considerando as etapas de realização) e articulada com a rede pública da educação básica, observando os objetivos e princípios constantes na normatização vigente e abrangendo as características e dimensões do PIBID. Nesse sentido, as formas de inserção dos licenciandos no contexto escolar estruturar-se-ão de modo a proporcionar experiência ampla e integrada, aliando teoria e prática e desenvolvendo competências para a futura atuação docente. Ao mesmo tempo, haverá inserção de docentes da educação básica (supervisão) na universidade, colaborando para sua formação continuada por meio de diferentes atividades acadêmicas. Para inserir licenciandos na realidade escolar a partir da própria universidade, firmando compromissos entre esta e as escolas, e inserir docentes da educação básica na universidade, serão realizadas as seguintes ações: a) lançamento do PIBID nos Centros e Faculdades, convidando gestores da Secretaria de Educação do Estado, das Secretarias Municipais de Educação, das escolas campo, direções de Centros e Faculdades, coordenações dos cursos de licenciatura e docentes da educação básica e bolsistas; b) reuniões de planejamento na universidade, com bolsistas e supervisão, preparando para a entrada nas escolas, objetivando orientar bolsistas sobre o reconhecimento da escola pública enquanto local de trabalho, discutir PPPs das escolas a partir do diálogo com supervisão e favorecer a imersão do(a) docente da educação básica no cotidiano da universidade em outras atividades; c) atividades formativas preparatórias na primeira etapa do projeto (que dizem respeito ao exercício da profissão, à construção da identidade docente, ao aprendizado acerca das metodologias e conteúdos específicos dos eixos do ensino de LP, à legislação educacional etc.). Tais atividades serão realizadas entre a universidade e as escolas, promovendo a interação entre bolsistas e supervisão no contexto da universidade e das escolas; d) participação da supervisão e de bolsistas na Semana de Integração da UECE (início dos semestres letivos), quando ingressantes entram em contato com veteranos, docentes e coordenação do curso, para conhecer projetos de iniciação à docência, de pesquisa e de extensão, laboratórios, entre outros, que podem facilitar imersão de supervisores na realidade universitária e em ações acadêmicas da universidade, nas quais poderão se engajar; e) atividades de planejamento e criação coletiva de produtos, tais como oficinas, minicursos, clubes de leitura, laboratórios de redação, entre outros previstos, além de atividades de sala de aula, para aprofundar a inserção de bolsistas no contexto escolar. No movimento inverso de saída da universidade, far-se-á imersão de bolsistas na realidade escolar, para observar tanto o espaço físico e administrativo quanto o processo de ensino-aprendizagem de discentes da rede pública, principalmente no que concerne à área de Língua Portuguesa. Desse modo, a imersão será realizada por meio da observação participante e de intervenções didático-pedagógicas, entre outras estratégias de integração entre universidade e escola. Algumas das ações de inserção de bolsistas no contexto escolar serão: a) idas às escolas, na etapa inicial do projeto, com acompanhamento do CA e da supervisão, para apresentar espaços escolares e promover aproximação com a gestão escolar, apresentando o PIBID à comunidade; b) atividades de observação, individual e coletiva, no início da vigência da bolsa, mas também nas etapas seguintes, para ambientar bolsistas na realidade das salas de aula de Língua Portuguesa; c) produção de relatório com impressões iniciais acerca da escola, registrando a inserção no contexto escolar, e as impressões sobre o seu funcionamento. Isso deflagará a reflexão crítica sobre o cenário escolar atual, além de contribuir para a realização de atividades nos diferentes espaços escolares e formativos; d) participação em atividades de planejamento escolar coletivo, com acompanhamento da supervisão, inserindo bolsistas no planejamento do projeto pedagógico, bem como nas reuniões de órgãos colegiados da escola. Será estimulado que se faça socialização dessas experiências, para partilhar as percepções adquiridas; e) aplicação e avaliação coletiva de diversos produtos criados no âmbito do projeto para a sala de aula e outros espaços de ensino e aprendizagem. Ressalte-se que haverá oportunidades de socialização, na universidade e nas escolas, das experiências, produtos e propostas interventivas elaboradas coletivamente. Acrescente-se que além das ações supracitadas, poderão surgir outras formas de inserção dos licenciandos nas escolas e dos docentes da educação básica na universidade, tais como grupos de estudo, projetos didáticos, participação em projetos de extensão, seminários etc.